

AVISO: Esta apostila é parte integrante do Programa SAÍDA. Todos os direitos estão reservados para o autor. Não pode ser copiada ou transmitida por qualquer meio. São consideradas cópias autorizadas somente as baixadas no site www.pacificadores.org/cursosaida/. São permitidas breves citações com o devido crédito.

SAÍDA

Para superar o sofrimento.

O programa SAÍDA de discipulado para adolescentes e jovens, foi criado inicialmente como um recurso de evangelização pessoal. Liderando uma agência missionária de mobilização evangelística, não posso permitir a mim mesmo e à minha equipe que motivemos os outros a evangelizar e não o façamos nós mesmos. Notando a necessidade de muitos adolescentes e jovens em enfrentar as suas dificuldades emocionais, encontrei nisso uma grande oportunidade para proclamar o evangelho do Reino e fazer discípulos. Depois, o que era um programa pessoal de evangelização, devido ao interesse de muitos irmãos, tornou-se o programa SAÍDA de aconselhamento bíblico, que apresento brevemente nessa apostila para a orientação de conselheiros, líderes e pastores.

A versão que você tem em mãos ainda é um material em desenvolvimento. Há uma introdução com vários princípios que devem ser considerados como contexto para o aconselhamento nessa proposta. Depois, há os doze passos conforme o livreto evangelístico SAÍDA, que está disponível ao seu pedido, cada passo seguido de um quadro com orientações para a metodologia de aconselhamento que desenvolvi e comento brevemente. Finalmente há alguns conselhos sobre o caráter do conselheiro e a atividade do aconselhamento, mesmo sem a intenção de ser exaustivo. Oro para que esse material seja útil para o seu ministério e uma bênção para a vida plena de muitos adolescentes e jovens sob o seu cuidado.

Princípios fundamentais

Antes de entrar em no assunto propriamente dito, quero estabelecer pelo menos 3 princípios fundamentais que nos prepararão para lidar com a matéria apropriadamente e produzir melhores resultados. Antes de tudo, vamos definir saúde emocional como contraponto à saúde mental. Em seguida, daremos um breve olhar à essa geração no contexto da pós-modernidade. Finalmente falaremos de duas perspectivas do aconselhamento cristão e estabeleceremos uma terceira, sob a qual trabalharemos.

1. Saúde mental e emocional

Ainda que as 2 expressões sejam eventualmente como sinônimos, é necessário diferenciar 2 ideias inconfundíveis: a percepção pessoal e a análise clínica da saúde mental. Para isso, há uma tendência de utilizar a expressão saúde emocional para identificar as percepções pessoais, e saúde mental para as análises médicas. Há, então, 2 razões para preferir a expressão adjetivada por 'emocional'. A primeira é que a análise clínica é enganada pela falta de conhecimento da verdade sobre o pecado, a justiça e o juízo. Sem saber o que é o pecado em suas conseqüências, o que é a santidade e quais os provimentos de Deus para adquiri-la, médicos psiquiatras e psicólogos são menos efetivos ao tratar das condições que fazem as pessoas sofrer emocionalmente. A segunda é que muitas vezes as causas e sintomas do sofrimento não podem ser identificados externamente, não são exógenas, fazendo com que toda a ajuda que se possa oferecer dependa primariamente das percepções pessoais. Assim porque não nos limitamos à análise médica, nem às indicações externas, ampliamos nosso escopo para a saúde emocional.

2. A Geração Z e o SUPER20

A Geração z, conceito da sociologia impulsionado pela comunicação social, compreende as pessoas nascidas a partir do evento da Internet comercial, no Brasil, em 1996. É a convenção de que um novo conjunto de elementos culturais afeta o comportamento das pessoas submetidas a ele na infância, adolescência e juventude. Nesse caso, principalmente os efeitos da conexão à rede mundial de computadores por aproximadamente 9:28hs diárias em média (CJG). Contudo, essa geração distinguida pelo acesso à Internet, não pode ser excluída do contexto de pós-modernidade em que nasceu. Para uma leitura correta, é necessário considerar a exacerbada fragmentação individualista, impulsionada pela particularização da verdade, extremamente aprofundada na vizinhança do centenário da Semana de Arte Moderna de São Paulo, marco desse estágio social. Essa geração, terreno mais fértil para nossa evangelização e pastoreio, é a que mais se queixa de dificuldades emocionais.

Além disso, é necessário diferenciar entre os elementos culturais que influenciam o comportamento dessa geração e as características neurológicas que marcam a infância, adolescência e juventude de todos os tempos. A configuração cerebral que adquirimos no meio da adolescência e mantemos até o final da juventude processa informações com ênfase nas áreas que dominam as emoções. Desse modo, temos que adolescentes e jovens são muito mais emocionais do que as pessoas em qualquer outra fase da vida. Tal intensidade emocional tende a provocar experiências, confusões e precipitações que podem ser percebidas pessoalmente como sofrências e receber o rótulo de psicopatologias.

3. Aconselhamento cristão.

Qualquer crente que se inteirar da discussão sobre aconselhamento cristão, notará 2 posições conflitantes: o integracionismo de um lado, e de outro o que eu chamaria de 'negacionismo', onde se destaca o aconselhamento noutético. Os integracionistas pretendem encontrar na psicologia humana, em vaporosas conexões com elementos do cristianismo, as explicações e recursos terapêuticos para lidar com as psicopatologias. Essa posição tem sido fortalecida pela crescente secularização da igreja, de modo que os crentes terceirizam para a psicologia a parte mais significativa de sua missão bíblica: a comunicação do Evangelho para a transformação de vidas. Eventualmente, essa linha de pensamento, embora utilizando a Bíblia e a fé como alicerces, duvida da suficiência bíblica para produzir salvação em seu sentido pleno. O aconselhamento noutético, termo popularizado pelo teólogo Jay E. Adams, defende o uso exclusivo das Escrituras para o aconselhamento, como recurso de modificação das percepções, do pensamento e consequentemente das atitudes. Muitos negacionistas vão além e apontam desde a inutilidade e até a venenosidade da psicologia.

Que essas duas posições vivem em conflito aberto e irreconciliável, é o mínimo que se pode dizer. Integracionistas valem-se da porta aberta pela questionável doutrina da 'Graça Comum' e excessos do 'Mandato cultural', esquecendo-se que a inteligência humana foi corrompida pelo pecado e o conhecimento que ela gera foi contaminado pela mentira. Mesmo os mais religiosos entre os psicólogos e psicanalistas, Viktor Frankl e Carl Jung por exemplo, passaram longe de fundamentos da fé que orientam o exame, determinam o diagnóstico e suprem a cura da alma. Mais do que isso, sugeriram entendimentos que se opõem a princípios bíblicos. Por outro lado, o aconselhamento noutético e o negacionismo desprezam tão completamente o conhecimento humano, que já não lhe creditam qualquer função, o que o apóstolo Paulo não teria feito, ainda que o reputasse por esterco para priorizar o conhecimento de Cristo.

Em nosso ministério, assumimos uma terceira posição, a qual podemos denominar como 'apologética', dando à psicologia, como à ciência em geral, a função que lhe cabe, de questionar a razão da esperança que há em nós (1Pe 3:15). Desse modo, esperamos que a psicologia faça as perguntas e a igreja forneça as respostas, santificando a Jesus Cristo como Senhor. Esse mundo jaz no maligno, e cada cientista ou estudioso é mentiroso como seu pai. Seja Deus verdadeiro e todo o homem mentiroso (Rm 3:4). O que Jesus propôs então ao lidar com a ilusão que o engano das percepções humanas produz? *"E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará"* Jo 8:32. A convicção (fé) é o conhecimento da realidade que não pode ser percebida com os limitados sentidos humanos. Perceber essa realidade é que produz verdadeira cura.

Princípios funcionais

Ao lidar com o fato inalienável de que a saúde emocional é integralmente afetada pelo pecado ou pela santificação, devemos aceitar o aconselhamento apologético, ou bíblico, como norma. Ao fazer isso, nossa jornada nos tem levado por 3 passos definitivos: as virtudes teológicas como modelo de saúde, a crise virtual como degeneração, e o que chamamos de 'Haneni' como o processo de cura.

1. As virtudes teológicas

A frequente trilogia bíblica 'fé, esperança, e amor', principalmente paulina, é sempre citada em um contexto salvífico, de conversão e cura. É assim que ela parece na primeira carta aos coríntios, como o caminho mais excelente: *"Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor."* 1Co 13:13. Nessa ordem, podemos pensar em uma construção espiritual, da fé como alicerce, da esperança como colunas, e do amor como telhado – o propósito final. Para um rápido entendimento dessa trilogia, é necessária uma interpretação bíblica de cada uma dessas palavras corrompidas pelo uso cotidiano. A fé bíblica, longe de ser acreditar apenas, é a convicção construída a partir do ouvir e do examinar a palavra de Deus. A Esperança, no Novo Testamento, não trata de esperar pelo incerto, mas da expectativa gerada pela convicção daquilo que certamente virá. O amor nas Escrituras não é um sentimento apenas, mas a preferência ou escolha, conseqüentemente a decisão perseverante em favor de algo ou alguém. Conhecer a realidade afeta nossas expectativas, expectativas verdadeiras afetam nossas decisões – esse é o modelo de saúde emocional que encontramos para o aconselhamento bíblico.

2. A crise virtual da pós-modernidade

A condição mais determinante da pós-modernidade é a urbanização. A aglomeração multicultural das pessoas estabelece a tolerância como uma norma fundamental da sociedade. A aceleração da informação catalisa essa imposição da tolerância e amplia seus efeitos. Ocorre que a tolerância impõe a deterioração das virtudes teológicas, desconstruindo a estrutura de saúde emocional. Ao tolerar as crenças de diferentes pessoas, religião não se discute, a própria fé é secundarizada e diminuída, instala-se a secularização e o humanismo. Sem saber no que crer, sem que a fé tenha importância, as pessoas não sabem o que ou como esperar, e ficam à mercê do consumismo e do imediatismo. Finalmente, sem saber pelo que esperar, torna-se difícil preferir ou decidir, não há mais fidelidade nos relacionamentos e nem perseverança nos objetivos, o amor é confundido com sensualidade e luxúria. Desse modo, podemos descrever todas as percepções de sofrimento emocional como crise de fé, e ou de esperança, e ou de amor.

3. O processo terapêutico

Compreendendo o sofrimento emocional como crise virtual, obviamente a restauração do alicerce da fé, as colunas da esperança e o telhado do amor, será nosso modelo terapêutico e deve ser conduzido pela ministração da Palavra de Deus com uma perspectiva prática (Dt 29:29). Nisso, o salmo 51, do momento em que o profeta Natã confrontou o pecado de Davi com a Palavra de Deus (2Sm 12), mostra o processo de cura que o rei passou até superar seu pecado e suas conseqüentes aflições. O salmo pode ser dividido em três seções de 6 versículos cada uma. Na primeira seção, dos versículos 1 a 6, a convicção de pecado do rei se evidencia através da confissão. Na segunda seção, dos versículos 7 a 12, a expectativa pela justiça divina (o modo correto) aparece com a súplica por correção. Na terceira seção, dos versículos 13 a 18, a submissão ao juízo divino, o interesse pelo cumprimento da vontade de Deus, aparece como prontidão para a restituição. Finalmente, o versículo 19 brilha como um relatório da cura, o retrato de uma vida missional que inclui a comunidade, como deve ser: *"Então te agradecerás dos sacrifícios sinceros, das ofertas queimadas e dos holocaustos; e novilhos serão oferecidos sobre o teu altar."* Salmos 51:19.

Desse modo, para promover conversão e cura na fé, esperança e amor, devemos ministrar a Palavra de Deus com a intenção de impulsionar as pessoas por essa construção espiritual de confissão, correção e restituição. Nisso contamos com a ação do Espírito Santo que, pela Palavra de Deus 'convence as pessoas do pecado, da justiça e do juízo' (Jo 16:5-11). A confissão para superar as ilusões, falsidades, enganos e



estabelecer a convicção; a correção para conter as precipitações, impulsos carnis ou luxúrias e fortalecer a expectativa da vontade de Deus; a restituição para fugir das más escolhas e orientar as boas decisões por aquilo que é justo e correto. Nesse processo, o grande inimigo que enfrentaremos, apoiado nas muletas do humanismo e da psicologia, é o vitimismo no qual as pessoas são privadas da conversão e salvação por se considerarem vítimas que devem ser confortadas e protegidas, ao invés de pecadores que precisam submeter-se à soberania de Deus.

Princípios transversais

Já dentro de nosso tema, tratando da saúde emocional, há ainda três princípios que precisamos considerar e que deverão permear todos os contatos com o adolescente ou jovem que estivermos aconselhando. Esses princípios tanto ajudarão o conselheiro a manter a perspectiva bíblica correta, como o aconselhado a continuar buscando a conversão e a cura conforme a Palavra de Deus.

1. Existe uma saída

Antes de tudo, por menos que o aconselhado a veja no início, o conselheiro deve inculcar a fé e a esperança de que existe uma saída, provocando o amor (a decisão) de perseverar em buscá-la através do discipulado. *“Não sobreveio a vocês tentação (prova) que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados (provados) além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados (provados), ele mesmo lhes providenciará um escape (saída), para que o possam suportar.”* 1Coríntios 10:13

2. As três possibilidades

O sofrimento faz parte da vida humana, por isso todas as filosofias de vida e as religiões têm algo a dizer sobre o sofrimento. Podemos dizer que o sofrimento é o conflito entre o que desejamos e o que recebemos. Então, há duas ideias para enfrentar o sofrimento: parar de desejar e recusar o que recebeu. Infelizmente, nenhuma delas funciona. Quem para de desejar, deixa de existir. Quem recusa o que recebeu, logo percebe que sua capacidade de mudança é limitada e se frustra. Jesus nos deu uma terceira possibilidade, e provou em sua própria vida e sofrimento que ela funciona. Ele resumiu essa verdade em uma frase: ‘O Reino de Deus está acessível’ (Marcos 1:15). Isso quer dizer que a partir de Jesus, Deus se dispôs a governar a nossa vida e, inclusive, nos levar a superar o sofrimento. Portanto, o discípulo deve ter sempre em mente que não precisamos ignorar nossos desejos mas deixar que nossa mente e nossas vontades sejam transformadas, nem precisamos nos frustrar com nossas limitações e incapacidades, mas depender de Deus e da fora que ele nos dá.

3. Jesus como exemplo

Propor Jesus como modelo sempre. Mesmo que nosso testemunho seja importante, nunca deve ser a história de como somos fortes e inteligentes, mas daquilo que Jesus fez em nossa vida, e de como acertamos quando o imitamos. Mas por que o sofrimento de Jesus é tão importante quando nós mesmos estamos sofrendo? Por que devemos olhar para ele quando estamos arrebatados emocionalmente e a nossa vida parece não ter mais sentido? O que a Palavra de Deus diz é que, por ter sofrido todo o tipo de dificuldade, Jesus tanto entende o nosso sofrimento como nos deu um exemplo de saída que podemos imitar (Hebreus 4:15,16). Dois exemplos, entre muitos, foi a morte de um amigo, quando o autor bíblico declara que “Jesus chorou” (Jo 11:35), e o momento que precedeu a traição, prisão, acusação injusta, processo corrupto, tortura e morte, que nós estudaremos mais a fundo. Quando sofrermos, temos a certeza de que Jesus quer e pode nos ajudar; podemos superar o sofrimento quando olhamos para ele e agimos como ele agiu em situação semelhante.

Leitura Bíblica

Nosso discipulado curativo está baseado no exemplo de Jesus, quando lidou com o sofrimento emocional no Getsêmani. Usaremos o texto de Marcos (Mc 14:32-42).

³²Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar”. ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. ³⁴E lhes disse: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem”.

³⁵Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora.

³⁶E dizia: “Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”.

³⁷Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. “Simão”, disse ele a Pedro, “você está dormindo? Não pôde vigiar nem por uma hora?” ³⁸Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

³⁹Mais uma vez ele se afastou e orou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe dizer.

⁴¹Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!” Marcos 14:32-42.



4 passos antes de sair

Se você estivesse em um prédio em chamas, precisaria primeiro se acalmar, olhar em volta, encontrar a saída de emergência e pensar em como chegar até ela. Para sair do sofrimento é a mesma coisa. Nas próximas páginas vamos falar sobre quatro coisas que você precisa fazer antes de sair.

O ambiente

01. Foram para um lugar

A primeira coisa que fazemos quando vem o sofrimento é espernear. Nos enchemos de raiva, gritamos e podemos até agredir quem está perto; ficamos como um animal aprisionado. Com essa agitação o sofrimento aumenta ainda mais. Pensando em Jesus como nosso exemplo, o que ele fez quando o sofrimento chegou? *“Então foram para um lugar chamado Getsêmani...”* Marcos 14:32. A palavra Getsêmani significa ‘prensa de azeite’, por isso pensamos que seria uma plantação de oliveiras com instalações para espremer óleo das azeitonas. Parece que era um lugar calmo e Jesus estaria acostumado a orar ali com seus amigos. Além disso, pensar que o aperto das azeitonas produz o valioso azeite, dava um significado especial àquele jardim. Ao invés de ficar frustrado, raivoso, agressivo e espernear, Jesus procurou um lugar calmo para enfrentar a dor. Cara, a saída começa em um lugar tranquilo; saia da loucura, da euforia, e sossegue.

Ação! Em que lugar calmo e significativo você vai se refugiar para enfrentar o sofrimento? Se não tem um lugar assim, onde você vai conseguir?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

A importância do estar. (1/1 ambiente)		
O ambiente é uma das quatro condições influenciadoras da cura emocional. Em um ambiente hostil, o discípulo terá mais dificuldades de resistir ao sofrimento e recuperar-se de seus efeitos, seja no lar onde sofre abuso, na escola onde é perseguido ou na vizinhança onde corre perigo.		
Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Leve o discípulo a falar sobre os ambientes em que vive, inclusive sobre vínculos sociais e emocionais destrutivos que o prendem a tais ambientes, particularmente quando ele escolheu e prefere tais ambientes; ex. jogo, bebida e contravenção. Usando a Palavra de Deus ajude-o a confessar os males e impedimentos que tais ambientes trazem, e a expressar o entendimento da vontade de Deus sobre esse assunto. Seja sensível a quando o ambiente envolve situações constrangedoras que afligem o discípulo e pessoas próximas, ex. violência física e sexual.	Pela Palavra de Deus, leve o discípulo a desejar e pedir a Deus para corrigir sua ambientação. Leve-o a aspirar pela igreja em sua existência bíblica como o fragrante e pacífico Jardim do Getsêmani, onde haja paz para buscar a cura. Se necessário e possível, apresente sua própria casa. Minimamente, o tempo investido no aconselhamento bíblico deve se converter em um ambiente de segurança emocional. Evite interrupções, quebra de compromissos e a insegurança de ser enganado ou traído, como por exemplo pelo vazamento de confidencialidades.	Pela Palavra de Deus, ajude o discípulo a preferir e escolher o ambiente da igreja como lugar para estar em tranquilidade. Leve-o a rejeitar e sair, o quanto possível, dos ambientes que intensificam o sofrimento. Faça desse processo, porém, escolha e esforço do discípulo. Assumir responsabilidades por ele não produzirá a libertação de que precisa. Depois de ministrar a Palavra de Deus para a saúde da fé e da esperança, é a vez de, ainda usando a Palavra de Deus, perguntar-lhe o que fará para obter o ambiente sadio que entendeu e agora deseja.

A oração

02. E Jesus disse

O povo é rápido em dar receitas e faz parecer fácil suportar a dor, mas a verdade é que o sofrimento acaba com a gente. Uns dormem ou comem muito, se perdem no jogo, se embebedam, se drogam... E Jesus, sendo tão poderoso, fez o quê? "... e Jesus disse aos seus discípulos: '... vou orar'" Marcos 14:32. Cara, quando um amigo de Jesus tentou defendê-lo com violência, ele mandou parar dizendo que, se quisesse, poderia chamar mais de 60.000 anjos (Mateus 26:53). Um anjo venceu sozinho 185.000 inimigos (2Rs 19:35-37). Jesus podia comandar uma força militar capaz de destruir 37 vezes a terra toda, mas preferiu orar. A gente sabe que oração nunca foi uma coisa muito popular, e a galera nem entende bem como ela funciona. Mas, sabendo que o criador e dono de tudo o que existe, diante do sofrimento, escolheu orar, precisamos descobrir esse poder que existe na oração. Escute isso: a saída do sofrimento é para cima, é pela oração.

Ação! O que você sabe sobre oração? Qual sua experiência em orar? Onde você vai aprender mais sobre isso? Quem vai lhe ajudar a saber mais?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

Falando com Deus (2/4 oração)

Muitos crentes desconhecem o valor da oração e, eventualmente, a veem como um complemento para suas próprias ações: 'depois de fazer tudo, então orar'. Se você não cultiva a oração, ainda não percebeu seu grande valor, terá dificuldade em ajudar o discípulo a superar o sofrimento, uma vez que a oração é o primeiro e o principal recurso de cura que temos disponível: "Entre vocês há alguém que está sofrendo? Que ele ore." Tg 5:13. De modo geral, posso dizer que a oração é o modo mais evidente de nos submetermos ao Reino de Deus. Quando começamos a orar, nos colocamos efetivamente sob o governo absoluto de Deus, depois disso acontecem todas as outras coisas, inclusive a cura emocional.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Leve o discípulo a confessar as coisas que tem feito para suportar o sofrimento, seus truques humanos para amenizar a dor, eventuais vícios ou hábitos em que se refugia e esconde. Dê a oportunidade de o discípulo dizer o que pensa da oração e quais as experiências que têm em orar. Pela Palavra de Deus, mostrando como Jesus, por exemplo, optou primeiro pela oração, mesmo sendo tão poderoso. Leve o discípulo a confessar sua falta de oração e, inclusive a orar com você pedindo perdão a Deus por deixá-lo esperando sem conversar com Ele.	Pela Palavra de Deus, desenvolva no discípulo a firme esperança de que Deus ouve as orações e a expectativa de que suas orações serão ouvidas. Leve o discípulo a suplicar a Deus por forças, desejo e sabedoria para orar; ajude-o a perceber como a oração deve ser feita, não dizendo a Deus o que fazer, mas lançando as preocupações sobre ele (1Pe 5:6-11). Leve o discípulo a experiências positivas com diferentes modos de orar (oração intercessória, de confissão, de adoração etc), de modo a desenvolver um sincero desejo pela oração.	Pela Palavra de Deus, leve o discípulo a fazer um compromisso de oração, a colocá-la como prioridade e a descobrir mais sobre como orar. Recomende a leitura de alguns salmos significativos para ele, como modelos de oração. Certifique-se que tal compromisso seja razoável e prontifique-se a ajudar, orando junto sempre que possível. Em alguns casos, ore para que o discípulo repita, ou até escreva para ele orações como modelo. Estimule-o a orar com criatividade, por exemplo, escrevendo seus próprios salmos ou orando com música.



A comunhão

03. Fiquem aqui e vigiem

A amizade também dói, e se relacionar fica mais complicado enquanto sofremos. A dor faz sentir que ninguém nos compreende, que nos desprezam ou que nos estão traindo. Por isso, conforme o sofrimento aumenta, muita gente prefere se afastar dos amigos e se isolar. Ao contrário disso, enquanto sofria, Jesus chamou seus amigos para perto: *"E lhes disse: 'A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem'."* Marcos 14:32,33,34. Jesus chamou os amigos, explicou-lhes seu sofrimento, pediu que o apoiassem enquanto orava e insistiu nisso, mesmo quando seus amigos dormiram. Cara, se você está sofrendo, não se envergonhe de pedir ajuda. Arranje uns amigos de verdade, do tipo que dá uma força nessa hora; mantenha-os por perto, explique a eles o seu sofrimento e peça que ajudem você a orar. Com amigos assim será bem mais fácil encontrar a saída.

Ação! Quem são os amigos de verdade que vão ajudar você nesse momento? A quem você vai pedir para acompanhar e orar com você?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

Relacionamentos saudáveis. (3/4 comunhão)

Um erro fundamental das ciências humanas é pensar no ser humano como um indivíduo e valorizar o individualismo, mesmo amenizando-o com o rótulo de individuação. As Escrituras ensinam que somos membros do corpo de Cristo, partes especializadas que só vivem quando estão ligadas às outras e, com elas, à cabeça. Para a psicologia a pessoa ou indivíduo é o sujeito da ação terapêutica; para o aconselhamento bíblico, o sujeito é a igreja, a pessoa como membro dela. Se você não entende o que é o corpo de Cristo, como se ligar a ele e de que maneira nos beneficiamos dessa ligação, você não poderá ajudar o discípulo a superar seu sofrimento e o privará de um recurso fundamental para a resistência e resiliência.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Leve o discípulo a confessar vínculos destrutivos e relações abusivas (1Co 6:15-17); ajude-o a admitir medos e desesperanças nos relacionamentos e escolhas de isolamento e solidão, ou a substituição de relacionamentos pelo sexo. Pela Palavra de Deus, leve o discípulo a reconhecer que não fomos criados como indivíduos, mas como membros de um corpo social; leve-o a reconhecer que nem todos os vínculos (uniões) são sadios e muitos provocam a nossa enfermidade emocional. Pela Palavra de Deus, desenvolva a fé dele no corpo de Cristo.	Pela Palavra de Deus, leve o discípulo à expectativa de relacionamentos santos, saudáveis. Leve-o a entender o propósito de Deus, fazer de muitos crentes apenas um, assim como Deus é um. Fortaleça nele a esperança de encontrar na igreja os melhores relacionamentos e mostre como a cura vem através de dividir suas cargas (Gl 6:2). Em um nível mais específico, leve o discípulo a almejar por relacionamentos santos, de verdadeiro amor e amizade, pois no mundo, muitas vezes, a carência de relacionamentos é substituída por sexo.	Pela Palavra de Deus, leve o discípulo à decisão de abandonar relacionamentos destrutivos e a desenvolver novos relacionamentos no corpo de Cristo. Ajude o discípulo a encontrar crentes verdadeiros com quem possa se relacionar e que o ajudarão a superar seu sofrimento e a desenvolver sua resistência e resiliência. Fortaleça em sua igreja e particularmente no grupo que você lidera um senso profundo de comunhão com as bem conhecidas características da igreja primitiva, como descritas por Lucas em Atos (At 2:42-47).

A espiritualidade

04. se possível

O sofrimento é egocêntrico, faz a gente olhar somente para a própria dor, até não enxergar mais nada. Quando sofremos, quase sempre esquecemos tudo, todos e, muitas vezes, nem conseguimos mais perceber Deus. Jesus superou esse desespero: *“Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora”* Marcos 14:35. Jesus caiu no chão, em uma posição de total entrega a Deus, e orava. A palavra usada aqui para orar, originalmente significa trocar os próprios desejos pelos desejos de Deus; reconhecer que ele sabe o que é melhor para nós. Enquanto sofria, Jesus não se concentrou em sua própria dor, mas procurou perceber Deus e sua vontade além do sofrimento. Cara, isso funciona assim, quanto mais pensamos em nossa própria dor, mais sofremos. A saída é deixar o que sentimos ou queremos para perceber Deus: a boa, agradável e perfeita vontade dele (Romanos 12:2).

Ação! Que experiência você tem em perceber Deus? Como você descobre o plano de Deus? Com quem você vai aprender mais sobre isso?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

A urgência da transcendência (4/4 espiritualidade)

A quarta condição ou pré-requisito para a resistência e resiliência é a espiritualidade ou inteligência espiritual. Ser capaz de discernir as coisas espirituais é um recurso básico para superar o sofrimento. Mas é difícil ver as coisas espirituais quando nossos olhos estão ocupados com as coisas materiais. Jesus disse que olhos bons, iluminados, são os olhos singulares, solteiros, que olham em uma única direção; já os olhos ocupados, sobrecarregados com muitas preocupações, são olhos maus (Mt 6:22-24). A atenção dividida entre jogos, música, shows, moda, esportes, faz com que os adolescentes tenham os olhos ocupados, maus, obscurecidos, incapazes de ver Deus. O sofrimento também ocupa nosso olhar ao ponto de pensarmos somente nele. Se os olhos do discipulador não olharem somente para Deus, será como um cego tentando guiar o outro.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Ouçã o discípulo descrever como ele investe seu tempo, com que coisas se ocupa, quais são os seus interesses e preocupações. Evidencie a falta de interesse nas coisas espirituais e questione isso. Leve o discípulo a confessar que o excesso de atividades e o interesse pelas coisas desse mundo ocupam sua visão e mente de tal modo que ele não olha para Deus e nem pode enxergar as coisas espirituais. Pela Palavra de Deus, ajude-o a entender que enxergar Deus e as coisas espirituais exige desligar-se do ruído das coisas visíveis, materiais.	Ajude o discípulo a perceber a realidade das coisas espirituais, e o perigo de ignorá-las ‘nossa luta não é contra a carne e o sangue’ Ef 6:12. Estimule a expectativa de enxergar Deus, percebê-lo através dos sentidos espirituais, conhecer o seu poder e descobrir as oportunidades que existem nele, para superar o sofrimento e viver vitoriosamente. Leve o discípulo a aspirar, como o apóstolo Paulo, que os olhos de seu coração sejam iluminados a fim de conhecer a esperança, a herança e o poder que Deus deu aos que se dedicam a ele (Ef 1:18,19).	Pela Palavra de Deus, leve o discípulo a deixar de lado as ocupações desse mundo para olhar para Deus. Ensine-o a reservar tempo para receber a revelação divina no estudo das Escrituras. Ensine alguns métodos básicos de estudo bíblico, aponte passagens que supram suas necessidades imediatas e acompanhe-o no estudo. Rute, Ester, Jó, Salmos, Habacuque, são livros interessantes para quem se depara com o sofrimento e precisa de um modelo de percepção espiritual: recomende a leitura/ estudo desses livros e acompanhe.



4 passos para sair

Talvez você pense que essa saída é muito simples, muito espiritual, pouco lógica e então nem quer tentar. Cara, que loucura ver as placas indicando a saída de emergência, olhar para a porta à sua frente, e ficar parado, sofrendo sem fazer nada. Desafio você a tomar os quatro passos e sair livre.

O amor

05. E dizia: Aba, Pai

Às vezes dói tanto que a gente nem sente mais. O sofrimento prolongado pode matar nossa espiritualidade até se tornar uma religião vazia. Então, algumas pessoas continuam praticando rituais fora da realidade e outras abandonam a fé e a igreja. Jesus venceu o sofrimento fazendo diferente do que acontece com a maioria: “E dizia: ‘Aba, Pai...’” Marcos 14:36. Essa foi a primeira das quatro frases da oração que Jesus repetiu durante três horas. ‘Aba’ é como um filho hebreu chama seu pai na intimidade. Jesus começou lembrando seu relacionamento pessoal com Deus Pai. Perceber que Deus é o Pai que nos ama e que se importa com a gente, lembrar essa relação de amor, esse é o primeiro degrau para a saída. Cara, eu sei que ver tanto sofrimento nos outros e em nós mesmos decepciona e afasta da religião; então esse é o momento para descobrir um relacionamento verdadeiro com Deus como o Pai celestial que ama e cuida de você.

Ação! Como você vai melhorar o seu relacionamento com Deus? O que você vai fazer para se entregar aos cuidados amorosos dele?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

A contemplação de Deus (1/4 amor)		
Satanás tem trabalhado cuidadosamente na descaracterização de si mesmo, para tornar-se mais aceitável, e de Deus, para torná-lo menos aceitável. Desde a ridicularização pseudocientífica de Deus, até sua caracterização com ameaçador e vingativo, os adolescentes têm ideias erradas de Deus que os impedem de aproximarem-se dele e serem curados. Ter medo, desprezo, suspeita de Deus afasta adolescentes e jovens daquele que os pode salvar e os impede de clamar ao Senhor. Portanto, o primeiro passo para a SAÍDA é o relacionamento com Deus como Pai amoroso.		
Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
A destruição da família nessa geração faz com que a figura de ‘pai’ não suscite boas referências para muitos adolescentes, além disso há a resistência comum à autoridade. Então, é preciso conduzir o discípulo a uma confissão sobre como se sente em relação a Deus, e que tipo de relacionamento tem com ele. O Deus poderoso e ameaçador, o bom e impotente velhinho, o Deus distante e mítico, o inacreditável e inacessível, o discípulo deve confessar quem pensa que Deus é.	Pela Palavra de Deus, construa a imagem correta de Deus como pai amoroso, misericordioso e benigno. Ajude adolescentes e jovens que não tem uma boa figura paterna a entenderem o que significa ter Deus como Pai. Ajude o discípulo a entender o que significa ser amado por Deus, o que é o amor nas Escrituras e o que pode esperar disso. Ensine-o a amar a Deus sobre todas as coisas. Esse amor cura!	Leve o adolescente ou jovem, que você está aconselhando por causa do sofrimento, a decidir conhecer mais sobre o amor de Deus e o caráter perfeito dele. Que o discípulo deseje entrar em um profundo relacionamento de amor com Deus, como ele mesmo deseja desde o princípio (Dt 6:4,5).

A adoração

06. Tudo te é possível

Quando olhamos para nosso próprio sofrimento, Deus pode parecer pequeno, distante e incapaz. O sofrimento se torna a nossa medida para Deus: pensamos que se não podemos, ele também não pode. A gente deveria ver Deus acima e além da dor; Jesus fez isso: *“E dizia: ... tudo te é possível...”* Marcos 14:36. Depois de reafirmar seu relacionamento com Deus Pai, Jesus lembrou quem ele é. Este foi o segundo degrau para fora do sofrimento. Nosso exemplo de vida, Jesus elogiou as qualidades de Deus, destacando o poder dele para realizar qualquer coisa, mesmo o que parece humanamente impossível. O autor da Carta aos Hebreus, inspirado pelo Espírito Santo, explicou que ‘sem fé é impossível agradar a Deus’, pois quem ora precisa ter convicção de que ele nos atende (Hebreus 11:6). Uma maneira de fortalecer nossa fé é reconhecer e elogiar as qualidades de Deus. Cara, se está sofrendo, lembre quem é esse Deus que ama você.

Ação! O que você sabe com certeza sobre Deus? Como você vai descobrir mais sobre quem ele é e o que pode fazer? Quando você vai elogiar Deus?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

O conhecimento de Deus (2/4 adoração)

A adoração altera profundamente nossa perspectiva de qualquer situação. Quanto mais contemplamos e elogiamos a Deus, tanto menor nos parecem as dificuldades desse mundo. A adoração, desse modo, é um bálsamo para quem sofre, ela alivia as feridas da alma. Infelizmente as igrejas substituíram a adoração pela música e perderam o poder transformador que ela tem. Isso aconteceu porque a prática da contemplação deixou de existir nesse mundo agitado. Sem contemplar a grandeza de Deus, seu infinito poder e grande zelo, sem perceber suas qualidades, é impossível elogiá-lo.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Se o adolescente não conhece Deus, não o percebe como Pai, como ainda poderia elogiá-lo? Leve o discípulo a descrever Deus, a confessar tudo o que sabe sobre o caráter e o poder dele. Leve-o também a entender e confessar que não conhece o suficiente sobre Deus, nem sobre o poder dele. Que ele confesse que tem se concentrado muito mais em si mesmo, em seus problemas, dificuldades e sofrimentos, pela ignorância da saída que Deus lhe pode dar. Ensine o adolescente a contemplar Deus, a apreciar suas qualidades através da Bíblia, até que ele possa descrever Deus como ele mesmo se revelou. Mostre a importância da adoração até que o discípulo manifeste o desejo de adorar.	Leve o adolescente a entender que a adoração é um sentido espiritual, que a adorar a Deus permite ver as coisas sob outra ótica. Estimule no adolescente o desejo de ‘ver além do véu’, ver o invisível, transcender. Mostre ao discípulo o que é a adoração de modo que ele deseje adorar na expectativa de ver a realidade espiritual ao invés da ilusão material (Hb 11:3). Pela Palavra de Deus, fortaleça a expectativa de transformação pela adoração. Ensine ao adolescente ou jovem que, conforme contemplar Deus e elogiá-lo, ele vai superar a ilusão de que seus problemas são insolúveis, impossíveis e ver a realidade do poder de Deus, que desse modo, terá o ânimo necessário para continuar lutando e vencendo.	Ajude, sempre pela Palavra de Deus, o discípulo a pôr em prática o que aprendeu sobre adoração, reservando tempo e escolhendo atividades para isso. Note como os adolescentes investem tempo, esforço e outros recursos para ‘adorar seus ídolos’ quando se tornam fãs de um artista ou esportista, quanto estão prontos a falar publicamente sobre isso; quanto mais deveriam se dedicar a adorar a Deus. Se o adolescente gosta de música, incentive-o a adorar com música; se gosta de outras expressões artísticas, mostre como pode adorar assim, com a literatura, com o desenho, ou o teatro etc. Evite que as reuniões de adolescentes e jovens se tornem shows dançantes. Garanta que eles adorem em espírito e em verdade.

A confissão

07. Afasta de mim

O coração sofrido, como o solo pisoteado, se torna improdutivo. A depressão é abandono, do que temos, do que fazemos, dos relacionamentos e até de nós mesmos. Muitos religiosos confundem isso com espiritualidade, mas desistir de querer é deixar de existir. Diante do sofrimento, Jesus ainda falou ao Pai o que desejava: *“E dizia: ... Afasta de mim este cálice...”* Marcos 14:36. Jesus fez uma confissão, dizendo sinceramente o que sentia sobre o sofrimento que lhe cabia, como um cálice ou copo posto à sua frente. A Palavra de Deus diz que não sabemos orar corretamente (Romanos 8:26); diz que pedimos e não recebemos porque pedimos mal (Tiago 4:3); mas ela também diz *“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo... apresentem seus pedidos a Deus”*. Filipenses 4:6. Cara, Deus quer ouvir você. Mostre seu coração para ele, diga o que deseja, e faça isso com toda a sinceridade. A confissão sincera e completa é o terceiro degrau para superar sua dor.

Ação! Você já pensou no que realmente deseja? Conhece as suas verdadeiras motivações? Como você mostrará total sinceridade a Deus?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

Expressão de sinceridade. (3/4 Confissão)

Adão e Eva escondidos de Deus depois de seu pecado é uma figura dolorosa que se repete a todo o momento. Nossos pecados, ansiedades, frustrações e medos nos fazem fugir e esconder de Deus, das outras pessoas e até de nós mesmos. Essa falta de transparência é grande responsável pela insistência das dores que nos fazem sofrer. Guardar segredos, fingir, mentir, ocultar, exigem um enorme esforço, geram muita tensão, e afetam tanto as emoções como até fazem adoecer fisicamente. A confissão é um recurso curativo, como Tiago disse: *“Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.”* Tg 5:16. A adolescência e a juventude são épocas de nossa vida em que há muitas coisas escondidas. Segredos são sedutores, nos dão uma falsa sensação de poder, por isso os adolescentes os cultivam, isso em prejuízo da cura de que precisam, por isso continuam a sofrer. Contudo, cuidado e máxima atenção: ouvir confissões é um ministério cheio de armadilhas e grandes riscos.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Pela Palavra de Deus, ajude discípulo a perceber como ocultar o que sentimos, pensamos ou fazemos, exige um enorme esforço e dificulta a cura. Mostre a importância de ser sincero, transparente, verdadeiro, conosco, com o próximo e com Deus. Leve o adolescente a confessar segredos e as mentiras, hipocrisias e falsidades que os encobrem. Esse processo é como o limpar uma infecção e inicia o processo de cura. Nós começamos cada etapa do aconselhamento com confissão, mas agora falamos especificamente das coisas que ocultamos, principalmente nossos desejos, medos e preconceitos secretos.	Leve o adolescente ou jovem à expectativa de ficar mais leve, mais limpo, ao confessar o que sente, pensa e faz. Que ele seja sincero com Deus, admitindo em oração os seus verdadeiros desejos e intenções. O discípulo pode confessar-se também com você, como membro do Corpo de Cristo. Se ele decidir fazê-lo, tome alguns cuidados: a) não se torne cúmplice ou conivente; b) não revele o que ouviu sem explicar a razão e obter a concordância do discípulo; c) certifique-se de manter a pureza quando ouve sobre os pecados do outro; d) não aceite confissões como moeda de troca afetiva.	Pela Palavra de Deus, leve o discípulo à decisão de confessar espontaneamente o que sente, pensa e faz, principalmente as coisas que estão relacionadas com o seu sofrimento. Em alguns casos, essa confissão é devida a Deus; também pode ser necessário confessar-se a outras pessoas que afetam ou foram afetadas pela situação que causa sofrimento; mas, muitas vezes, é necessário confessar a si mesmo, superando a negação e outros mecanismos de defesa que nos impedem de entrar em contato com a realidade. Ajude o discípulo a planejar e executar ações práticas em busca da máxima sinceridade.

A submissão

08. Não o que eu quero

Quem dera meu maior inimigo não fosse eu mesmo. *“Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo”* Romanos 7:19. A luta entre boas intenções e más ações é a razão de nosso sofrimento. Jesus venceu isso também: *“E dizia: ‘... contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”* Marcos 14:36. Mesmo tendo a liberdade de expressar seus desejos, Jesus preferiu e se submeteu completamente ao querer de Deus Pai. Cara, muita gente pensa que Jesus tinha uma conversa melosa sobre paz e amor. Mas Jesus veio dizer que não sabemos governar nossa própria vida, escolhamos o que é ruim para nós e para os outros, por isso sofremos e fazemos sofrer. A boa notícia é que Deus quer reinar em nós, isto é, ele quer nos governar através de Jesus. Deixe Deus reinar em sua vida. Prefira você também a vontade de Deus e não a sua, este é o quarto passo para sair do sofrimento.

Ação! Por que você vai deixar sua própria vontade e preferir o que Deus quer? Como você vai descobrir a vontade de Deus para sua vida?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

O Reino de Deus (4/4 Submissão)

Esse pode ser um tema difícil depois que a Igreja e os crentes foram contaminados pelo humanismo e pensam que o Evangelho é o bem-estar das pessoas. A mensagem do Evangelho é só e simplesmente que ‘em Cristo, Deus está disposto a novamente governar a vida das pessoas’. Deixar a tentativa de governar a nós mesmos e entregar nossa vida ao Reino ou governo de Deus, essa é a conversão ou arrependimento e a fé. Se não cremos nessa mensagem, se não a vivemos e nem queremos transmiti-la, a ninguém seremos capazes de ajudar. Por isso Tiago ensinou assim, *“Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.”* Tg 4:3, e mais adiante concluiu dizendo, *“Portanto, submetam-se a Deus.”* Tg 4:7. Muitas pessoas dirão que essa é uma mensagem difícil de ser aceita pelos adolescentes, mas nem mesmo um médico secular acha que deve aliviar um tratamento que salvará a vida do paciente, só porque ele quer evitar a dor. Submeter-se a Deus é um recurso poderoso para a cura do sofrimento.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Pela Palavra de Deus, leve o adolescente ou jovem ao entendimento de que, tentando governar nossa própria vida, desejamos coisas que nos destroem e aos outros e escolhemos errado. O discípulo deve entender e confessar que, depois da queda, os seres humanos, inclusive ele, fazem más escolhas, muitas vezes iludidos de que estão corretas. Sempre usando a Palavra de Deus, ensine que os pensamentos de Deus são superiores aos nossos (Is 55:8,9). Estimule a fé e a confissão de que a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita e pode ser experimentada (Rm 12:2).	O propósito nesse passo do aconselhamento e discipulado é levar o discípulo ao desejo e expectativa de que, recebendo o Reino de Deus sobre si, deixando Deus governar sua vida, ele seja guiado para melhores escolhas e decisões. Ensine o discípulo a perguntar a Deus o que ele quer e a se comprometer em fazer a vontade de Deus, na esperança de atravessar o labirinto de dor e sofrimento em que se encontra. Mostre como encontrar na Bíblia a vontade de Deus em cada situação, criando a sólida esperança de que a Palavra de Deus é viva e comunica também hoje.	Examine com o discípulo as decisões que estão adiante dele, as escolhas que precisa fazer; ajude-o a orar e a buscar na Bíblia a orientação divina para essas escolhas e decisões. Um recurso eficiente para localizar um texto bíblico de orientação é entender a essência do problema e procurar um personagem bíblico que enfrentou uma situação semelhante e então estudar sua história para ver como Deus agiu naquele caso. Leve o discípulo a se submeter espontânea e intencionalmente à Palavra de Deus e a cultivar a obediência como um valor positivo e transformador.

4 passos depois de sair

O que você diria de alguém que estava em um prédio em chamas, achou a saída de emergência, passou por ela, foi até o fim do corredor e depois voltou para o meio do fogo? Não faça isso. Depois de sair do sofrimento, fique livre dele. Corra para o mais longe possível. Fique a salvo!

A perseverança

09. o espírito está pronto

Se não tiver forças para continuar lutando, você perderá todas as suas batalhas. Querendo soluções rápidas, a gente se frustra sempre: enriquecer sem trabalhar, graduar-se sem estudar, chegar sem viajar, comer sem mastigar. Jesus sabia que a vida não funciona assim, então disse aos seus amigos: “*Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca*”. Marcos 14:38. Jesus tomou o sono como símbolo do desejo humano, por isso disse que devemos ficar acordados e lutar ao invés de desanimar. Podemos ter um grande ideal, mas fracassaremos se nos entregarmos aos desejos do corpo. É engano achar que a felicidade está em satisfazer nossos instintos egoístas e egocêntricos; se pensarmos assim não experimentaremos os melhores e maiores planos de Deus. Cara, depois de subir os quatro degraus para sair do sofrimento, devemos controlar os desejos que enganam e boicotam a gente, para não voltar a sofrer.

Ação! Depois de entender o melhor plano de Deus para a sua vida, como você vai ficar firme e evitar correr atrás de seus próprios desejos humanos?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

O caminho da continuidade (1/4 Perseverança)

Adolescentes e jovens vivem no presente, quando têm fome comem qualquer coisa, quando têm sono dormem em qualquer lugar. Isso é bom porque os impulsiona à ação, mas, por outro lado, dificulta a manutenção pela falta da visão de futuro. Em muitos casos, o conselheiro ou discipulador adulto deverá suprir essa visão, animando o discípulo a perseverar. Se, contudo, o próprio discipulador não aprendeu a perseverar, será muito difícil ajudar o adolescente ou jovem a ficar fora do sofrimento. O apóstolo Paulo explicou isso com a figura de um combate quando disse, duas vezes, que devemos nos preparar para lutar de tal modo a ‘ficar firme contra as ciladas do Diabo’ e ‘resistir no dia mau e permanecer inabaláveis’ Ef 6:11,13.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Ajude o discípulo a entender o que significa ‘ <i>O espírito está pronto, mas a carne é fraca</i> ’. Mostre a ele, pela Palavra de Deus, como nossos sentidos físicos e psíquicos, nosso olhar, ouvir, sentir, imaginar, raciocinar e até recordar, podem ser iludidos, até acreditarmos em coisas enganosas e tomarmos decisões erradas. Leve o discípulo a confessar tantas desistências e desânimos, tanto retroceder e recair: o bem que quero fazer, não faço (Rm 7:19) e a declarar a dependência de Deus para perseverar.	Mostre ao discípulo como os termos verdade e mentira no Novo Testamento significam mais propriamente ‘realidade e fantasia’. Desenvolva nele a expectativa de que Deus quer e vai ajudá-lo a ver a realidade com olhos espirituais; que ele deseje e espere que o véu seja retirado de seu rosto (2Co 3:12-18), para que, com a face descoberta, contemple a glória do Senhor e seja transformado por isso. Leve o discípulo a pedir e esperar essa correção de Deus, de visão e de entendimento para se fortalecer.	Lembre ao discípulo que a humanidade vive em uma destrutiva fantasia e que Deus quer levá-la ao conhecimento da realidade. Ensine-o a duvidar de sua visão e compreensão carnis e a buscar uma visão divina da realidade. Ajude-o a perceber a importância do discernimento e da sabedoria conforme Deus. Estimule-o a desejar e a decidir por isso. Ajude o discípulo a escolher ver as coisas com os olhos de Deus e a ouvir tudo com os ouvidos dele – a não dormir o sono da carne, mas vigiar no Espírito.

A disciplina

10. Mais uma vez

Há momentos na vida em que parece não valer a pena continuar lutando. Sentimos que já andamos muito e não vemos a luz no fim do túnel; então queremos desistir, abandonar tudo, todos, e esperar a morte. Na mesma situação, Jesus insistiu em buscar a saída: *“Mais uma vez ele se afastou e orou, repetindo as mesmas palavras”* Marcos 14:39. Durante três horas ele repetiu a mesma oração. Estava sofrendo, mas Lucas disse que ele orou mais intensamente, mesmo angustiado, ainda quando o sofrimento era tão grande que seu suor ficou como gotas de sangue que escorriam até o chão (Lucas 22:44). Jesus sabia que a saída era orar do modo como orou, por isso insistiu em falar com o Deus Pai como fez durante toda a sua vida. Um lutador vive para lutar porque seu propósito é vencer. Cara, se você quer vencer o sofrimento, precisa continuar a orar. Imita Jesus! Depois de sair do sofrimento, garanta-se: ore mais, ore sempre.

Ação! O que você vai fazer para orar sempre e mais? Como você vai desenvolver o poder da oração? Quem vai ajudar você com isso?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

Construto de hábitos saudáveis (2/4 Disciplina)

A manutenção de hábitos é uma característica oposta ao dom de inovação que adolescentes e jovens têm. Como sempre estão procurando coisas novas para fazer, a repetição do que já fizeram não lhes parece tão atraente. Então, uma experiência gratificante e libertadora com a oração não assegura que continuarão a repeti-la se não forem ajudados a isso. Por outro lado, se forem levados novamente à oração, não esperarão por uma mesma experiência, mas por algo novo. Muitos líderes já perceberam, por exemplo que é necessário promover os cultos deles sempre como se fosse um evento único. Algumas raras exceções de adolescentes e jovens que desenvolvem e mantêm hábitos sem a ajuda de adultos podem ser creditadas a traços de personalidade. O conselheiro ou discipulador que ajudará o adolescente a permanecer livre do sofrimento, mesmo através das dificuldades que vier a enfrentar, deve estar consciente disso para ajudar na continuidade. Sendo um adulto que sabe manter hábitos saudáveis, pelo ensino, exemplo e por um ambiente propício, poderá ajudar o discípulo a manter a higiene espiritual.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Pela Palavra de Deus, leve o adolescente ou jovem a reconhecer a importância de manter as práticas espirituais curativas, nunca como ritualismo vazio, mas como práticas de higiene para manter a saúde emocional e espiritual. Ajude-o a reconhecer e a confessar a sua negligência e falta de disciplina em manter as práticas devocionais e até outros hábitos saudáveis. Faça-o pensar nessas práticas, seja a oração, a meditação ou a congregação, como relacionamento de amizade com Deus, e a falta delas como negligência para com a amizade que Deus lhe dedicou.	Ajude o discípulo a reconhecer que precisa de ajuda para desenvolver e manter o hábito de falar com Deus, ouvir a Palavra dele e se relacionar com sua família. Mostre como Jesus ajudou você a desenvolver essas práticas e como você é abençoado através dela. Fortaleça a esperança do discípulo de encontrar no relacionamento com Deus e com o Corpo de Cristo um contínuo suprimento de força para se manter ‘firme no dia mau’. Estimule o discípulo a desenvolver as práticas devocionais como hábitos de fazer coisas que gosta: ex. games, esportes, celular, vídeos etc.	Leve o discípulo a estabelecer horários para a oração, para a leitura bíblica e para o relacionamento com o Corpo de Cristo. Ajude-o a manter esses horários, oferecendo sempre uma carona ou para estudarem a Bíblia e orarem juntos. Estimule as práticas devocionais no grupo de adolescentes ou jovens, de modo que eles se ajudem mutuamente a perseverar. Mande lembretes, nos horários a que o discípulo se propôs. Ensine-o a priorizar o relacionamento com Deus às novidades que lhe aparecem. Anime-o a retomar a prática devocional mesmo quando falhar.



A resistência

11. chegou a hora!

Deus sempre fala, é a gente que não ouve. Nosso sofrimento é tão barulhento que não ouvimos o que Deus diz. Jesus superou esse obstáculo dizendo: *“Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores”*. Marcos 14:41. Quando viu que seria preso, torturado e morto por homens maus, Jesus entendeu que essa era a resposta do Pai. Não era o que ele queria, mas Deus, que tudo pode, tudo controla e governa, tinha um plano perfeito que incluía enfrentar aquele sofrimento; então Jesus o aceitou e foi em frente. Ele não se deixou vitimizar, o sofrimento não o definiu, ele não ficou preso a isso quando se entregou à vontade de Deus. Lembre-se, mesmo sem a gente entender, Deus sempre faz o que é melhor para nós. Ele está no controle de todas as coisas e tem poder para fazer o que quiser, então, tudo o que acontece é a resposta de Deus para nossas orações. Se entendermos isso, deixaremos o sofrimento para trás.

Ação! Como será a sua vida depois de entender que tudo, absolutamente tudo está sob o controle de Deus e que ele está realizando um plano perfeito?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

Aceitando a missão divinas. (3/4 Resistência)

Deixando a infância para trás, adolescentes e jovens estão lutando para assumir o controle de suas vidas. Até mesmo muito de seus sofrimentos estão relacionados com a falta de controle e o sentimento de impotência que isso traz, seja a dificuldade de gerir as próprias emoções, a dependência dos pais e adultos, ou as imprevisibilidades dos fatos. Querer que pessoas tão jovens entreguem liberalmente o controle de suas vidas a Deus, antes mesmo de se haverem desiludido de conquistá-lo, pode representar um enorme desafio. Mesmo como adultos temos a tendência de achar que Deus está no controle das coisas somente quando ele faz o que esperamos ou quando entendemos as causas e motivações do que está acontecendo. Entender a doutrina da soberania de Deus pode ser simples para cristãos formais, mas a teologia bíblica exige chegarmos a uma confiança plenamente prática nessa soberania e ela se revela em nossas mínimas atitudes de fazer, conforme o que podemos, ‘tudo o que nos vier às mãos para fazer’ (Ec 9:10).

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Pela Palavra de Deus, leve o discípulo a admitir seu desejo carnal de controlar a própria vida e os eventos que a afetam. Identifique idealizações da realidade e ajude-o a superá-las. Ajude-o a perceber a ilusão disso e, principalmente a reconhecer o pecado de se insurgir contra a soberania de Deus: esse é o pecado original. Ajude o discípulo a reconhecer e confessar que Deus não começa a governar as pessoas e as coisas, quando nós as percebemos ou pedimos. Ele já tem dominado todas as coisas e tudo o que está ao nosso redor, mesmo o sofrimento, existe por seu governo poderoso e gracioso.	Ajude o discípulo a entender que, ainda superior ao conhecimento do poder e governo de Deus, as atitudes de plena confiança nesse Reino infalível e gracioso nos dão a resistência emocional necessária para enfrentarmos as situações de aflição sem nos deixar afetar, sem sofrimento. Saber que Deus está no controle de todas as coisas, que ele é bondoso e quer nos salvar, é como conhecer o final da história. Mesmo que haja obstáculos, sabemos que logo seremos salvos. Isso deve gerar a expectativa de enfrentar as situações e resolvê-las. Ajude o discípulo a manter os olhos na redenção final.	Pela Palavra de Deus, ajude o discípulo a avaliar a situação em que se encontra e o grau de confiança que tem no controle de Deus. Leve-o a escolher confiar no Senhor, ajude-o a proclamar que dependerá do poder e do amor de Deus que quer salvá-lo. Depois pense com ele sobre a diferença que deve haver em suas atitudes e ações a partir dessa confiança e a planejar o que fazer sob essa luz. Nesse processo, fortaleça a confiança do discípulo no perdão e na misericórdia de Deus: ‘quando somos infiéis, ele permanece fiel’ (2Tm 2:11-13); as consequências de nossos erros não anulam o poder salvador de Deus.

A resiliência

12. Levantem-se e vamos

A separação sempre dói: primeiro é espada que corta, depois é martelo que esmaga. Seja pela distância, abandono, traição ou morte, perder pessoas traz um enorme sofrimento, tanto que muita gente desiste de se relacionar, fazer amigos e amar de verdade. A separação fez Jesus sofrer, mas ele enfrentou e venceu isso também: *“Levantem-se e vamos! Ai vem aquele que me trai!”* Marcos 14:42. Ele, que antes estava aflito, angustiado e profundamente triste, se levantou da oração com uma nova disposição. Deus Pai ouviu quando Jesus orou e decidiu que era melhor enfrentar a traição e a separação, a tortura e a morte, para resolver tudo de uma vez por todas. Para isso o Pai deu-lhe uma força e um ânimo que antes não existiam. Cara, se você orar e se entregar completamente a Deus, ele lhe dará a capacidade e a coragem para lutar e vencer. Deus tem um poder irresistível para dar: *“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês...”* Atos 1:8.

Ação! Como você vai buscar e receber o poder do Espírito Santo de Deus? O que você vai fazer quando receber a força que Deus dá?

O texto acima é parte integrante do livro SAÍDA para o discípulo. Você pode adquiri-lo para a evangelização e discipulado enviando um WhatsApp para a AMME evangelizar em (11) 96701-8323.

Dependendo de Deus. (4/4/ Resiliência)

A resistência às aflições, como vimos no 11º passo, consiste em não sofrer emocionalmente enquanto resolvemos os problemas e atravessamos as dificuldades sabendo que Deus está no controle de tudo. Mas, mesmo quando somos afetados pelo que nos acontece e sofremos o impacto das situações, recuperar o equilíbrio emocional é o resultado da resiliência. Esquecer o que se passou e seguir em frente, elaborar as memórias materiais e emocionais de forma positiva, valorizar os ganhos da experiência, são algumas manifestações da resiliência. Depois de três horas de oração, Jesus, que começou aflito, angustiado e com pensamentos de morte, se levantou disposto a enfrentar a traição, a prisão, a injustiça, a tortura e a morte. O que talvez não seja visível aqui é a importância de conhecer a própria missão e a decidir cumpri-la através das dificuldades. Depois de algum tempo ministrando ao discípulo sobre esses aspectos, chegou a hora de empurrá-lo para frente, recuperado por esse crescimento espiritual que deve ter experimentado.

Convicção → confissão	Expectativa → correção	Decisão → restituição
Ajude o discípulo a recordar sua trajetória desde o início do discipulado e a confessar a ação transformadora de Deus através de sua Palavra. Leve-o a glorificar e a agradecer a Deus pelas forças que recebeu e a estabelecer-se na posição de olhar para as dificuldades que ainda restem, os problemas não resolvidos, as dores persistentes, com a disposição de enfrentá-los e superá-los. Acompanhe-o do auto-exame para identificar e repudiar o vitimismo, olhando para si mesmo como um cooperador de Deus, nunca como vítima das situações. Ajude o discípulo a reconhecer sua missão dada por Deus.	Pela Palavra de Deus, ajude o discípulo a inventariar todos os recursos que recebeu de Deus para superar o sofrimento: a oração, a Bíblia, a Igreja, a salvação, o Espírito Santo. Fortaleça a confiança dele de que tais recursos divinos são suficientes para seguir em frente, sem se deixar atrasar ou impedir pelo sofrimento. Leve-o a lembrar-se das ricas promessas de Deus e a compor uma visão de futuro cheia de alegria. Leve o discípulo a se focar na missão recebida de Deus, para viver missionalmente. Anime-o a pensar em projetos, a planejar realizá-los, a produzir resultados para a maior glória de Deus.	A ruptura missional é uma das causas da desestrutura e sofrimento emocional. Pela Palavra de Deus, ajude o discípulo a relembrar o plano divino para sua vida, sua missão delegada e os resultados que deve alcançar. Fortaleça a confiança do adolescente ou jovem de que Deus lhe deu, apesar das dificuldades, os recursos necessários para cumprir sua missão. Leve o discípulo à decisão de enfrentar as dificuldades, cumprir sua missão com os recursos que recebeu, e produzir os resultados que agradarão a Deus. Ajude o discípulo a estabelecer objetivos, planejar alcançá-los e disponha-se a ajudar.

DO ministro e do ministério

Devemos finalizar esse curso de aconselhamento para a superação do sofrimento na adolescência e juventude com algumas advertências sobre o caráter e a conduta do conselheiro ou discipulador. Sobre isso, não é possível ser abrangente e nem profundo. Tomaria a Bíblia toda e uma vida de piedade para estar em condições de aconselhar apropriadamente, contudo nós o fazemos na confiança de que Deus age através de nós. A vitória sobre o sofrimento não é uma obra humana, mas divina. Sejam pontuais e resumidos então, mas evidenciaremos aqueles aspectos mais urgentes, então.

Aconselhe como quem cuida de si mesmo.

Ensinando os crentes a cumprir o ministério como membros do Corpo de Cristo, Paulo disse aos romanos: *“Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros.”* Rm 12:15,16a. O fundamento da psicologia da bíblia é que pessoas não são indivíduos, mas membros de um mesmo corpo que é a família ou a Igreja. Portanto, as normas de distanciamento entre o terapeuta e seu paciente, como existem na psicologia, psicanálise e psiquiatria seculares, não se aplicam no aconselhamento bíblico. Ao invés disso, buscamos a cura que acontece na profunda e permanente conexão entre quem aconselha, quem é aconselhado e toda a comunidade de fé. Como quando há uma infecção localizada, cuidar da saúde do corpo, da integração do membro afetado e da circulação dos recursos fisiológicos de cura é a solução natural para debelar a dor e o sofrimento. Integre plenamente o discípulo ao Corpo de Cristo, estimule a convivência saudável e aconselhe como quem cuida de si mesmo.

Aconselhe como quem lava os pés do outro.

Na perspectiva bíblica do Corpo de Cristo, é mundano e pecaminoso olhar para quem aconselhamos pensando mais de nós mesmos do que devíamos pensar, vendo-nos como saudáveis e os outros como doentes, nós como fortes e eles como fracos. Devemos aprender com os profetas, que sempre se incluíram ao apresentar os pecados de seu povo. Devemos aprender com Jesus que lavou os pés sujos de seus discípulos, assumindo a posição de servo e o cuidado deles como seu serviço. Devemos aprender com o apóstolo Paulo que ensinou e praticou o ‘colocar-se abaixo’, sujeitar-se, fazer-se menor do que os outros para servi-los apropriadamente e alcançar melhor resultado para a glória de Deus. Se você, como adulto, como líder e como crente mais experiente, não puder aconselhar como servo do adolescente ou jovem que sofre, você não está pronto para representar a Cristo na vida dele.

Aconselhe no poder do Espírito Santo.

Nessa idade, e nessa geração, adolescentes e jovens buscam uma experiência real, algo que possam aprender pela experiência e valide aquilo que ouvem ou leem. Se você não estiver pronto a apresentar a Palavra de Deus no poder do Espírito, deve reconsiderar. Você deve poder dizer como o apóstolo Paulo: *“Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.”* 1Co 2:4,5. Essa é a geração que busca sinais, evidências, que não se contenta com informações apenas. Sobre isso Jesus disse, *“Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas.”* Mt 12:39, e logo explicou, *“Os homens de Ninive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas.”* Mt 12:41. A pregação de Jonas e de Jesus foram um sinal simples, impactante e motivador, justamente pela intensa experiência de relacionamento que tinham com Deus. Pregue assim mesmo aos adolescentes e jovens.

Faça discípulos para Jesus, não para você.

Roubar a glória de Deus e conquistar um seguidor para si no aconselhamento é muito fácil, contudo somos advertidos sobre isso: *“Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.”* Is 42:8. Encontrar adolescentes ou jovens fragilizados pela sofrência emocional e tornar-se o ídolo deles ao lhes estender a mão e se mostrar compreensivo será terrivelmente destrutivo para quem agir

assim e para as pessoas que atrair. Para nos tornarmos ensinadores do povo de Deus e luz para os que ainda não são povo, para abriremos os olhos aos cegos e libertar da prisão os cativos e os que habitam na escuridão, precisamos, antes de tudo, obedecer ao chamado de Deus, deixar que ele nos guie pela mão e nos guarde de todos os perigos nesse difícil ministério (Is 42:6,7). Não ambicione ser admirado, elogiado e recompensado pelo aconselhamento que oferecer. Torne-se um companheiro de jornada, um boi mais velho do outro lado do jugo, e caminhe com o adolescente ou jovem em direção a Cristo. A ele seja toda a glória!

Não seja reprovado naquilo que prega.

Esmurre a sua carne até que ela seja sua escrava em Cristo; tenha certeza de que você não fará o contrário daquilo que pregou ao adolescente ou jovem no aconselhamento (1Co 9:27). Que coisa terrível seria escandalizar alguém que já está fragilizado pelo sofrimento, ser um tropeço pelo mau exemplo e pela decepção, seria melhor amarrar uma pedra muito pesada ao pescoço e se afogar no mar (Lc 17:1,2). O termo utilizado por Jesus pode significar uma pedra na qual se tropeça ou o gatilho que faz a armadilha cair sobre uma presa. Há uma perigosa carnalidade que faz pessoas necessitadas de aconselhamento e cura desejarem ser conselheiras de outras, frequentemente com o mesmo problema que sofrem. Se você está lutando com um pecado, não tente aconselhar a outros, isso não ajudará você e ainda trará escândalos irreparáveis, tornando-se um terrível peso espiritual para a sua vida. Antes, procure aconselhamento e supere seus pecados. Por todo lado vemos pecadores tornando-se especialistas no pecado que cometem, mas é sua experiência com o pecado que os impede de ter uma medida justa e ajudar efetivamente na libertação que ainda não alcançaram.

O testemunho bíblico é sobre Jesus, não você.

No aconselhamento há muitas oportunidades de testemunhar e se colocar como exemplo. Há uma forma correta de fazer isso e muitas de fazer errado. Não tente apresentar a sua experiência como mais difícil e dolorosa do que a do discípulo, pois isso não vai consolá-lo, não trará mais credibilidade para você e nem representará uma solução viável. Não use seu testemunho para afirmar uma empatia automática do tipo 'eu sei o que você está sentindo'; não sabe! Estamos falando de sofrimento emocional, justamente porque cada pessoa o percebe diferentemente, dependendo do ambiente, do caráter, da comunidade e da espiritualidade. Não use seu testemunho para entreter, distrair ou para chamar a atenção do discípulo sobre si. Sobretudo, você foi chamado para ser testemunha de Jesus, não de si mesmo (At 1:8). Seu testemunho deve ser a história de Jesus, deve ser a evidência do caráter e da obra dele. Conte como Jesus achou você, como ele cuidou do seu sofrimento, como ele resolveu os seus problemas e mostre o que ele realizou em sua vida. Depois de testemunhar você deve ver um brilho de esperança e uma expressão de louvor nos olhos de quem ouviu você.

Não compita com os pais dos adolescentes.

Embora os adolescentes estejam procurando alguma independência e isso os leve a buscar o apoio de adultos fora de casa, seus pais podem ser bem ciumentos e isso prejudica o relacionamento de adolescentes com a liderança, ainda mais quando os pais não são crentes. Tome cuidado com isso e tenha sabedoria para as medidas que tomar nessa situação. Tentar conquistar a confiança dos pais revelando o conteúdo do aconselhamento sem a concordância do adolescente, esperando que os pais guardem a discrição e o segredo, é ingênuo e fatal. Achar que os pais são incapazes e prejudiciais, muitas vezes ao concordar com uma versão negativa do adolescente sob aconselhamento, é um sinal de imaturidade e um erro crasso. Deixar-se arrastar para disputas familiares, brigas de namorados, disputas entre adolescentes, deveria fazer um adulto se envergonhar e repensar seu chamado e capacidade para aconselhar. O aconselhamento de adolescentes e jovens deve acontecer no Corpo de Cristo, dentro de uma visão comunitária, no modelo do serviço pastoral.

Não compita com os adolescentes e jovens.

Mas, o que considero a maior fraqueza e razão dos maiores erros do aconselhamento é o descontentamento com a própria idade, corpo e realizações. O líder incomodado com a chegada dos anos, o cansaço da idade, a aparência envelhecida, pode ser tentado a competir com o adolescente ou jovem que aconselha e até a cobiçar sua beleza e juventude, sua força e potencial. Por isso, considero como característica primária para o líder ou conselheiro de adolescentes e jovens o contentamento. Obviamente não estou falando de soberba e exibicionismo, mas



de genuína felicidade com quem é e o que tem. Isso dará ao conselheiro o equilíbrio necessário para se ver como um membro diferente do adolescente e valorizar os próprios dons e os dons do outro. Como Paulo disse, viver como Corpo de Cristo exige que não nos depreciemos por sermos diferentes dos outros e que não menosprezemos os outros por serem diferentes de nós (1Co 12:14-20).

Olhe para adolescentes e jovens como inteiros.

Finalmente, vivemos em uma cultura que tem a idade adulta como padrão, a chamada maturidade. Segundo essa visão, crianças, adolescentes e jovens são imaturos, meias pessoas. Na igreja, esse modo de pensar leva à segregação e à discriminação. Não sendo considerados pessoas completas, eles não são tidos como pecadores inteiros, capazes de uma fé verdadeira, necessitados de uma salvação plena e chamados a uma santificação total. Ficam o cultinho, o louvorzinho, a ofertinha e a oraçãozinha e a ideia de que 'quando casar sara'. Pense bem, se você não está pronto a ver adolescentes e jovens como pecadores condenados, necessitados de uma salvação plena e chamados a uma santificação completa, nem comece. Eles não são 'coisinhas fofas', bichinhos de estimação. Se decidir ministrar a eles, tenha certeza de levá-los a sério e trata-los como verdadeiros membros do corpo de Cristo. Mesmo quando aconselhar um adolescente ou jovem não crente, faça isso na perspectiva de engajá-lo na Bíblia, no Espírito e na Igreja.

.....
Essa apostila é parte integrante do programa SAÍDA de aconselhamento para superação do sofrimento emocional de adolescentes e jovens. A cópia autorizada é fornecida exclusivamente para a formação de conselheiros bíblicos. Todos os direitos estão reservados para o autor e esse material não pode ser reproduzido ou vendido. Citações de pequenas porções, com o devido crédito, estão permitidas.

.....
José Bernardo é o fundador e presidente da agência missionária de mobilização evangelística – AMME evangelizar e vice-presidente do ministério internacional de distribuição das Escrituras – OneHope. Pastor, conferencista e escritor, o autor tem dado especial atenção à evangelização e discipulado de crianças, adolescentes e jovens, havendo escrito vários livros sobre esse assunto e fundado a escola Pacificadores de liderança para cristãos de 14 a 24 anos de idade.

.....